

Marcadores culturais em *Umibe no kafuka* de Haruki Murakami

Cultural markers in *Umibe no kafuka* by Haruki Murakami

Kamyla Katsue KAWASHITA¹
Diva Cardoso de CAMARGO²

Resumo

O presente trabalho investiga marcadores culturais (MCs) presentes na obra *Umibe no Kafuka* (2002), de Haruki Murakami, e respectivas traduções em língua portuguesa e em língua inglesa, no intento de examinar as escolhas dos tradutores ao lidarem com as diferenças culturais e verificar aproximações e distanciamentos no par de traduções. Para realização do trabalho recorreremos à abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2004, 2007), que propõem o uso de ferramentas eletrônicas disponibilizadas pelo programa computacional WordSmith Tools para a investigação do corpus e levantamento dos dados. A investigação dos MCs se apoia nos trabalhos sobre domínios culturais de Nida (1945), e reformulação proposta por Aubert (1981, 2006) e nos estudos sobre as modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1998). Os resultados mostram que entre as modalidades tradutórias para tradução dos MCs destacam-se a adaptação e o decalque. Observou-se, também, maior tendência a aproximação do leitor ao contexto literário de Murakami no texto em língua portuguesa, e maior aproximação à cultura de chegada no texto em língua inglesa.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Marcadores culturais. Haruki Murakami.

Abstract

This study investigates cultural markers (MCs) in *Umibe no Kafka* (2002), written by Haruki Murakami, and translations in Portuguese and in English in order to study the choices made by the translators of the target texts when faced with cultural differences and to observe similarities and differences in both translated texts. The theoretical and methodological approach consist in Camargo's interdisciplinary proposal (2004, 2007), which adopts the use of electronic tools provided by the computer software WordSmith Tools for investigating the corpus and analyzing the data. For the study of the MCs, we selected the works on cultural domains (Nida, 1945) and its reformulation (Aubert, 1981, 2006), and the study on translation modalities (Aubert, 1984, 1998). The results

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: kwashita@hotmail.com

² Pesquisadora Bolsista Sênior: apoio Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná -- UNIOESTE/Cascavel/Programa de Pós-Graduação em Letras, protocolo no. 35638. E-mail: divaccamargo@gmail.com

show that adaptation and calque are the most representative translation modalities found in the translation of the MCs. There is also greater tendency to approximate the reader to the literary context of Murakami in the Portuguese translation, and greater proximity to the target culture in the English translation.

Keywords: Corpus linguistics. Cultural marker. Haruki Murakami.

Introdução

As últimas décadas testemunham uma extensa gama de estudos da tradução voltados ao texto traduzido como um texto independente, com funções, especificidades e características que podem ser observadas como próprias. Mona Baker (1993, 1995, 1996), pesquisadora de renome na área de tradução, defende que o texto traduzido é um evento comunicativo genuíno, cuja natureza é moldada por seu próprio contexto de produção, e engloba especificidades da cultura em que se insere. Carrega concomitantemente atributos relativos ao contexto de produção do texto fonte e contexto de recepção do texto meta. Nesse sentido é compreendido como um ato de comunicação que ocorre entre indivíduos e grupos sociais, e tem seu lugar entre culturas e visões de mundo distintas.

Por esse viés, as atividades relacionadas à tradução devem ser compreendidas como culturalmente significantes. Isto é, o tradutor, em primeiro lugar, deve ser capaz de desempenhar um papel social, ou seja, desempenhar uma função em uma comunidade de um modo que seja julgado apropriado por seus próprios termos de referência. Para tanto, a aquisição de um conjunto de normas que determine a adequação de tal comportamento e a aptidão para lidar com todos fatores que possam restringi-lo torna-se pré-requisito para formação do tradutor em um ambiente cultural (TOURY, 1995, p. 54).

Faz-se necessário compreender, de igual modo, que cada língua e cada ato de fala é portador de marcas culturais, e que estas dão ensejo a comportamentos tradutórios específicos (AUBERT, 2006). É válido, nesse sentido pensar estudos voltados à investigação de elementos culturais presentes nos textos a fim de lançar luz sobre as

estratégias, tendências, escolhas do tradutor, e os reflexos que geram no conteúdo apreendido pelo leitor

Este trabalho pretende, como um esboço para futuras pesquisas, traçar os passos para o exame de marcadores culturais (MCs) e respectivas traduções, no intento de observar como a cultura do outro é expressa e compreendida em diferentes contextos. Para tanto, abordamos 5 MCs presentes na obra *Umibe no Kafuka* (2002) do escritor japonês Haruki Murakami e respectivas traduções em língua portuguesa e língua inglesa retiradas dos pares de traduções publicados no Brasil como *Kakfa à beira-mar* (2008), tradução de Leiko Gotoda, e *Kafka on the Shore* (2005), tradução de James Philip Gabriel.

Haruki Murakami é escritor best-seller, traduzido para mais de 40 idiomas foi contemplado, logo no início da sua carreira com o prêmio *Gunzō Shinjin Bungaku-shō* (Prêmio de literatura *Gunzō* para novos escritores), em 1979 com a publicação de seu primeiro romance *Kaze no uta o kike*, traduzido para o inglês como *Hear the Wind Sing*.

As temáticas abordadas em suas obras – “consciência e história social, busca pela identidade, e o comprometimento de um indivíduo em ser um membro de uma sociedade enquanto mantém consciência de si” refletem um caráter cosmopolita, que se traduz no comprometimento com a comunidade transnacional, ou global, ou ainda, no distanciamento em relação a culturas locais, voltando-se para o interesse na nação e enfatizando a ligação, ou proximidade, com mais de uma nação ou comunidade (AKINS, 2012, p. 24). Quanto aos espaços em que se projetam os romances de Murakami, apesar do caráter cosmopolita de suas obras, frequentemente remetem à cultura e história japonesa e/ou ao próprio imaginário do autor.

Phillip Gabriel (2013), tradutor de Murakami, em entrevista concedida ao *Asahi Shinbun*, atesta a popularidade de Murakami no exterior e observa que as obras do autor aparentam, num primeiro momento, serem “americanizadas” – nelas mostra-se nítida a influência de seu gosto pela cultura pop norte-americana; não obstante, são repletas de aspectos “japoneses”, em particular relacionados à história e às mudanças sociais recentes do Japão: – faz-se ouvir ecos da Segunda Guerra Mundial, do atentado da seita Aum Shinrikyou, do Grande Sismo de Kobe, e do declínio econômico das últimas décadas. Para Gabriel, Murakami é um escritor “muito japonês”; portanto, é oportuno

que leitores falantes nativos de língua inglesa estudem a história e a sociedade japonesa a fim de entenderem melhor seu trabalho.

As obras posteriores ao ano de 1995 compreendem um aumento no nível de consciência dos protagonistas. O termo “do desapego ao comprometimento”³, que resulta do senso de historicidade encontrado nos últimos trabalhos de Murakami, em virtude de incorporar questões sociais do Japão, é utilizado entre críticos literários para descrever essa fase. (AKINS, 2012, p.7).

Murakami é também autor de obras não-ficcionais. Dentre estas, duas foram escritas a partir de entrevistas realizadas com vítimas do Grande Sismo de Kobe (1995), e do ataque de gás sarin no metrô de Tóquio (1995), ocasionado por membros (também entrevistados) da seita Aum Shinrikyo. O conjunto das obras é intitulado *Andaguraundo* (1997), em português, *Underground – o atentado de Tóquio e a mentalidade japonesa* (2006). Uma terceira obra, mais recente, é *Hashirukoto ni tsuite kataru toki ni boku no kataru koto* (2007), traduzida para o português do Brasil como *Do que eu falo quando eu falo de corrida*, por Cassio de Arantes Leite; publicada em 2010. Trata-se de um livro de memórias no qual escreve sobre seu interesse e envolvimento em corridas de longa distância (maratonas), o que representam para ele e como estão intimamente relacionadas a sua vocação como escritor.

Umibe no Kafuka, por mais que não seja um romance canônico da Literatura Japonesa, contém fortes traços da cultura, que podem ser percebidos na descrição de espaços e ambiente, na relação interpessoal entre os personagens, nas ponderações introspectivas do protagonista, e nas referências diretas à cultura. Toda a obra é permeada por uma tonalidade japonesa e, ainda assim, é repleta de referências estrangeiras. Nesse sentido, investigá-la, a fim de perceber os termos culturalmente marcados, pode ser um fator de contribuição para os estudos tradutológicos da Literatura Japonesa.

Marcadores culturais

Marcadores culturais (doravante MCs) referem-se a termos que designam especificidades de determinada cultura e que não possuem equivalente exato em outras

³ No original: *from detachment to commitment*.

culturas. Estão relacionados a maneira singular de cada comunidade linguística de pensar e exprimir o mundo. Conforme aponta Aubert (1981), o modo de pensar de cada comunidade é condicionado pela língua em questão e, na passagem de uma língua para outra, essa visão de mundo pode vir a se perder (AUBERT, 1981, p. 29). Os conteúdos expressos no texto de chegada no ato tradutório podem expressar outros conteúdos e outros pensamentos, pois não são somente os pensamentos a respeito de determinada realidade que divergem entre si, mas, em muitos casos, a própria realidade entre culturas exprimida pela língua é divergente.

Aubert objetiva investigar os problemas da tradução “referentes a realidades externas à língua que não encontram equivalente na cultura, experiência de vida e, por conseguinte, na própria língua de chegada” (AUBERT, 1981, p. 38). Para tanto, considera a existência de quatro domínios que abrangem realidades externas à língua, quais sejam: ecológico; material; social e ideológico. Esse modelo é uma reformulação da proposta inicialmente lançada por Nida (1945) que, além de considerar problemas de equivalência relacionadas e esses domínios, também apresenta problemas de equivalência relacionados à cultura linguística. Aubert opta por excluir o domínio linguístico, pois considera como objetivo de sua pesquisa investigar problemas de tradução referentes a realidades externas à língua. Assim, de acordo com a reformulação de Aubert, classificam-se os domínios culturais em:

a) Domínio da cultura ecológica: vocábulos que designam seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocabulário não tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem. Exemplo: “babaçu” (planta da família das palmáceas), “mucura” (uma espécie de gambá amazônico).

b) Domínio da cultura material: vocábulos que designam objetos criados ou transformados pela mão do homem, bem como atividades humanas. Exemplo: “banguê” (espécie de estrado para carregar materiais), “pito” (cachimbo de barro).

c) Domínio da cultura social: vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam essas relações, incluindo atividades linguísticas. Exemplo: “brecheiro” (indivíduo que observa por entre brechas), “cabuêta” (dedo duro).

d) Domínio da cultura ideológica: vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos, e entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, assim como as atividades e eventos gerados por tais entidades. Exemplo: “cariá” (demônio), “boitatá” (folclore indígena).

MCs e traduções em *Umibe no Kafuka*

Em vista das considerações propostas, selecionamos 5 MCs em destaque a partir dos textos traduzidos em língua portuguesa (TTp) e língua inglesa (TTi) da obra *Umibe no Kafuka* (TO) para serem apresentados por domínios culturais. Analisamos, também, as opções de traduções adotadas pelos tradutores tomando por referência o texto original em língua japonesa. Os termos e expressões utilizados para a tradução dos MCs foram lançados no programa WordSmith Tools a fim de verificarmos o índice de chavidade que apresentam nos textos traduzidos. Para tanto, foi efetuada a comparação entre o corpus de pesquisa com um corpus de referência da língua padrão. Neste trabalho o corpus de pesquisa divide-se em 3 subcorpora, o TO, o TTp e o TTi. O TO foi utilizado apenas como instrumento complementar para a análise das traduções dos MCs.

A fim de observar a chavidade real dos MCs de destaque quando efetuada a leitura dos textos, o TTp foi comparado ao corpus de referência de língua portuguesa Lácio Ref, que reúne uma compilação de textos de diversos gêneros, tais como literário, jornalístico, científico, entre outros. O TTi foi comparado ao corpus de referência de língua inglesa *British National Corpus* (BNC).

As traduções dos MCs selecionados: *udon*, *ikiryou*, *futon*, *pachinko*, e *jinja*, apresentaram índices de chavidade variados, dado que em grande parte constituem-se de adaptações formadas por mais de um termo. As Tabelas 1 e 2 apresentam a chavidade dos itens traduzidos por decalque verificados por intermédio do programa WordSmith Tool para ambos TTi e TTp

Tabela 1 - Cavicidade em Kaka on the Shore

Texto	MC	Ocorrências TO	Ocorrências TTi	Chavicidade
TTi	<i>Jinja/shrine</i>	36	35	185,20
	<i>Futon</i>	29	12	112,79
	<i>Udon</i>	11	7	82,56
	<i>Pachinko</i>	6	6	54,00

Fonte: O autor

Apesar do recorrente uso de decaque para a tradução dos MCs em língua inglesa, observamos que o índice de chavicidade não é significativamente expressivo, considerando o número de ocorrências no TO. O primeiro item da tabela, *Jinja*, traduzido por adaptação como *Shrine*, no entanto, por se tratar de um vocábulo próprio de língua inglesa, tem alta representatividade no texto, com índice de 185,20, o que o marca como uma das palavras-chave de importância significativa no texto.

A Tabela 2 a seguir mostra o índice de chavicidade de MCs passíveis de análise no TTp.

Tabela 2 - Chavicidade em Kafka à beira-mar

Texto	MC	Ocorrências TO	Ocorrências TTi	Chavicidade
TTp	<i>Jinja/santuário</i>	36	34	172,49
	<i>Ikiryō</i>	13	11	70,80

Fonte: O autor

Notamos que apesar do alto número de ocorrências do item *ikiryō*, traduzido por decaque, a representatividade do mesmo não é significativa. Tal ocorrência pode sugerir que o termo, mesmo sendo pertinente ao domínio da cultura ideológica japonesa, é recorrente no corpus de referência. Já o termo *santuário* apresenta elevado número de ocorrência na obra e, portanto, também é uma palavra-chave. As demais expressões utilizadas nas traduções, por serem em grande parte adaptações e constituírem-se de mais de um termo, não apresentaram resultados significativos quanto à chavicidade.

Após observamos a expressividade dos itens em relação aos corpora de referência, verificamos em quais domínios culturais se inserem os MCs cujas traduções foram analisadas, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - MCs classificados por domínios culturais

MC	Domínio Cultural
<i>Udon</i>	Material
<i>Futon</i>	Material
<i>Pachinko</i>	Material/Social
<i>Jinja</i>	Material/Ideológico
<i>Ikiryō</i>	Ideológico

Fonte: O autor

Nota-se que o domínio da cultura material é predominante entre os MCs, seguido do domínio da cultura ideológica. Pode-se inferir que os elementos pertencentes à ambos os domínios se destacam como elementos propriamente ditos da cultura japonesa em ambas culturas para quais foram traduzidos o TO. Isto é, são elementos que altamente representam o Japão na obra *Umibe no Kafka*, a partir do viés das traduções. Possivelmente essa relação seja atribuída à dois fatores: expectativa editorial e expectativa do público leitor. A escolha de traduzir por decalque itens pertinentes ao domínio material e ideológico remete ao público que normalmente tem acesso às obras de Murakami, o público jovem, e o público leitor de best-seller. Por vezes a compreensão de itens pertinentes à cultura material, por exemplo, por meio de imagens, ilustrações, se torna mais fácil do que, por exemplo, itens do domínio da cultura social, ou ideológica, que requerem maior explicação e contextualização para tal.

Por fim, tratamos da análise das traduções propostas no TTi e TTp para os MCs em destaque. Apresentamos uma breve definição para cada marcador e as opções de tradução adotadas pelos tradutores.

O primeiro MC da lista, *udon*, pode ser definido com um prato típico da culinária japonesa normalmente servido em uma tigela bojuda de base estreita e topo largo. É composto de fios grossos de uma massa preparada a partir de farinha de trigo, sal e água, colocada sobre caldos de sabores variados. O mais comum é o caldo a base de molho de soja (*shoyu*) e condimentos típicos. É servido quente e pode ser complementado por condimentos como *abura-age* (queijo de soja frito), cebolinha e alho-poro, cogumelos, massa de peixe, entre outros. Para cada variedade de caldo, ou conjunto de acompanhamentos utilizados no prato é dado um nome diferente. Por

exemplo, o prato no qual a massa é servida com caldo à base de molho *curry* é chamado de *karee udon* (*udon* de *curry*). As opções de tradução no TTp incluem expressões como “sopa”, “macarrão”, “uma fumegante sopa de macarrão grosso servida em tigela bojuda”; no TTi, as traduções incluem o decalque “*udon*”, e adaptações “*noodles*” e “*noodles and broth*”.

Notamos que o TTp apresenta um ponto de vista do todo, uma visão do que seria o *udon*, ao utilizar adjetivos como fumegante e escaldante para a sopa, e ao descrever o tipo de tigela no qual é servida. Esta modalidade tradutória é classificada como adaptação, ocorrendo a assimilação cultural por meio da adoção de termos que estabeleçam uma equivalência parcial de sentidos, conjuntamente à explicitação. Já no TTi percebemos que, no caso de “*udon*”, o tradutor procura aproximar mais seu leitor da cultura japonesa, utilizando um decalque.

O segundo MC em destaque, *ikiryou*, representa o evento no qual ocorre a manifestação do espírito de uma pessoa, ainda em vida, fora do corpo físico, como uma espécie de projeção astral. É uma forma de possessão espiritual, assim como ocorre com o espírito de seres mortos. O espírito se apossa do corpo físico de outras pessoas tomado por rancor e pode leva-la a morte. Acredita-se que não há forma de escapar da possessão que não seja por encantamento de um xamã. Trata-se de um folclore antigo. No TTp é traduzido por decalque seguido de explicitação como em “*ikiryou*, espírito vingativo”, “*ikiryou*, espírito vivente”, “*ikiryou*, alma errante de um ser vivo”, ou ainda adaptações como “espírito vivente”, “espírito ainda em vida”. No TTi o termo é traduzido por adaptação como “*Vengeul spirits*” e “*Living spirit*”.

A opção da tradutora do TTp de manter o termo original em língua japonesa corrobora no sentido de apresentar uma ambientação própria da cultura no que diz respeito à crenças em espíritos, aparições, mitos e folclores, que estão muito presentes no cotidiano dos japoneses.

Podemos inferir, também, que as traduções “*ikiryou*, espírito vingativo”, no TTp e “*vengeful spirit*” no TTi, aproximam-se mais da ideia de espíritos que são tomados por uma perturbação causada por sentimentos negativos, como rancor, ódio, e causam mal tanto à pessoa afetada quanto ao próprio espírito. Já as traduções “*ikiryou*, espírito vivente” e “*ikiryou*, alma errante de um ser vivo” no TTp e “*living spirit*” no TTi aproximam-se mais da ideia de espíritos que são perturbados por outras angústias, como

o desejo de rever um ente querido, mas que não se apossam do corpo de outros, e não causam mal, como pode ocorrer, por exemplo, quando um espírito está à beira da morte.

O terceiro MC, *futon*, apresenta a seguinte definição: um jogo de cama de tecido costurado, dentro do qual coloca-se algodão ou penas. É uma espécie de jogo de cama, composto de edredom para cobrir-se, e edredom para deitar-se sobre. É utilizado como um colchão que pode ser dobrado e guardado. Pode ser utilizado sobre estrados de camas ou postos no chão sobre o *tatami*. É traduzido por adaptação em ambos os textos. No TTp como “cobertas”, “cama”, “cobertores”, “leito”, “manta leve”, e no TTi como “covers”, “bed”, “light comforter”, “sheets”, além do decalque “*futon*”.

As traduções são feitas de modo a deixar o leitor a par de qual objeto está sendo relacionado no texto original em determinado contexto, o que não fica explícito no TO, pois não é necessário que o seja para a compreensão do leitor de língua de partida. Por exemplo, em se tratando de um hotel, os falantes nativos da língua japonesa entendem que, na maioria dos hotéis, são utilizadas camas para os hóspedes, e sobre ela um jogo de cama composto de um edredom cobre-leito, um lençol sobre esse edredom, um lençol de cobrir e um edredom sobre esse lençol. Em se tratando de um hotel ou pousada típica japonesa, na maioria das vezes haverá um *futon* para ser estendido sobre o chão, e um jogo de cama sobre ele. Em se tratando de residências, há pessoas que optam por *futon* diretamente sobre o chão, pela praticidade e funcionalidade, e outras que optam por camas e sobre elas colocam seus *futon* de cobrir.

O quarto MC, *pachinko*, é definido como um maquinário de jogo eletrônico semelhante ao *pinball* e ao *slot*, porém posicionado verticalmente. É reconhecido pela intensa iluminação projetada por apetrechos desenvolvidos para tornar o jogo mais atrativo, e sonoridade elevada. Também diz-se do jogo no qual o jogador insere bolas de aço que são lançadas para dentro da parte frontal da máquina que é coberta por uma tela de vidro. As bolas atravessam vários obstáculos feitos de pinos e ricocheteiam por entre eles até atingirem alguma entrada para dentro da máquina. O jogador controla apenas a velocidade com que as bolas são lançadas. Dependendo da jogada, a máquina lança para fora um número de bolas, que o jogador pode trocar por prêmios ou prêmios especiais, que podem ser trocados por dinheiro. As opções de traduções apresentadas no TTp são “casa de jogos eletrônicos”, “loja de jogos eletrônicos” e “aposta”; no TTi é traduzido por decalque.

No TTp a escolha da expressão “casa de jogos eletrônicos”, traz a mente o ato de jogar, mas pode em muitos casos lembrar jogos como aqueles encontrados em espaços localizados em *shopping centers*: fliperamas, jogos de tiro, carrinhos de choque etc. Essa opção não abrange todo o significado cultural incutido na expressão *pachinko-ya*, mesmo porque, há no Japão outros ambientes de jogos eletrônicos que não os *pachinko-ya*, nos quais, por exemplo, é permitida a entrada de menores. Esses espaços de jogos incluem uma variedade grande de jogos eletrônicos e até mesmo algumas máquinas de *pachinko*.

O quinto MC, *jinja*, refere-se ao complexo sagrado onde ocorrem cerimônias Xintoístas. É um terreno sagrado no qual encontram-se dispostas várias dependências, que incluem salão de cerimônias, fonte de purificação, portão simbólico, caminhos sagrados, lojas que disponibilizam objetos de sorte, entre outros. Os complexos são de tamanhos variados. É traduzido por “santuário”, e “Santuário xintoísta” no TTp, e “*Shrine*”, e “*Shinto shrine*” no TTi.

Ocorrem em ambas as línguas adaptações apenas. Nenhum caso de decalque para este MC, o que pode indicar que, em ambas culturas, o MC possa ser já bastante difundido como elemento religioso. No Brasil, por exemplo, há espaços onde ocorrem atividades e celebrações xintoísta; no entanto, a religião não é amplamente difundida.

Considerações finais

Haruki Murakami é conhecido por sua escrita particular, aproximada ao discurso cotidiano de centros urbanos, e marcada pelo acentuado número de estrangeirismo, bem como pela recorrência a uma grafia mais fácil quando comparado a demais obras da Literatura Japonesa. Por esse motivo, seus romances enquadram-se em uma moldura que na percepção de muitos podem ser mais fáceis de traduzir. O universo trabalhado por Murakami, no entanto, apresenta características peculiares quanto ao espaço e à ambientação, que são próprios da cultura japonesa e do imaginário do autor

Os resultados obtidos no estudo das traduções dos MCs apontam para maior uso das modalidades tradutórias de adaptação, seguida ou não de explicitação e decalque em ambas traduções. No que tange os domínios culturais, podemos verificar que dentre os MCs analisados o domínio da cultura material é predominante.

A hipótese lançada é que esse resultado seja decorrente de aspectos culturais e expectativas do possível público leitor. Entendemos que na América do Norte, Haruki Murakami têm espaço consagrado como um *best-seller*, sendo nesse sentido, necessário que o texto se faça compreensível e acolhedor perante o público leitor, que é em sua grande maioria, composto de jovens. No Brasil, por sua vez, sua popularidade vem crescendo, e uma das características notadas pelo público leitor é sua capacidade de unir aspectos da alta literatura à da literatura pop, e assim, atingir leitores habituais de literatura, bem como o público mais jovem desprendido da noção de cânones literários.

Apresentamos, neste trabalho, um esboço para realização de pesquisas que tenham por foco a análise da tradução de marcadores culturais em pares de traduções com o objetivo de observar como se relacionam os textos traduzidos, como são feitas as referências a partir de culturas distintas e verificar similaridades e diferenças nas traduções.

Constatamos mediante os resultados da atual pesquisa que a extensão do corpus utilizado restringiu a percepção de resultados mais consistentes para contribuição dos estudos na área da tradução. Por esse motivo, visualizamos a necessidade de reajustar a pesquisa a partir do uso de um corpus cuja extensão seja maior. Concluímos que o segmento apropriado para a pesquisa seja a análise dos MCs e traduções a partir de um número maior de publicações do mesmo autor.

Referências

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, v. 5, n. 1, p. 99-128/129-157, 1998.

_____. **A tradução do intraduzível**. Pesquisa apresentada a FFLCH, USP, 1981.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de Estudos Orientais**, n.5, p.23-36, 2006.

AKINS, M. T. **Time and space reconsidered: the literary landscape of Murakami Haruki**. PhD Thesis. SOAS, University of London, 2012.

BAKER, M. Corpus Linguistic and translation studies: implications and application. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) **Text and Technology: In honour of John Sinclair**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1993, p. 233-250.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

_____. **Pesquisa em linguística de corpus com WordSmith tools**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CAMARGO, D. C. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

NAKAMURA, H. **Umibe no Kafuka**. Shinshosha, Japan, 2002.

_____. **Kafka à beira-mar**. Tradução por Leiko Gotoda. Objetiva, Rio de Janeiro, 2008.

_____. **Kafka on the Shore**. Tradução por Philip Gabriel, Alfred A. Knopf, New York, 2005.

NIDA, E. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. **Word** 1.2, p. 194-208, 1945.

TOURY, G. The nature and role of norms in translation. *In*: VENUTI, L. (Ed.) **The translation studies reader**. Taylor & Francis E-Library, 2004, p. 198-211.

WORDSMITH Tools versão 6. **Programa para windows**. Oxford University Press.